



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DIÁRIO PESSOAL: UMA OPÇÃO DE PRODUÇÃO ESCRITA PARA DEFICIENTES INTELECTUAIS

Geormária dos Santos Anselmo Trajano(1);
Ana Claudia Silva Melo(2);
Rosângela Diniz Braga(2);

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campina Grande – PB
apae.cg@ig.com.br

INTRODUÇÃO

A necessidade humana de comunicar-se surgiu do desejo em expor sentimentos, emoções e ações cotidianas. Concomitantemente, faz-se valer o desejo de registrar o que foi dito; um momento importante e também situações corriqueiras. Em tempos antigos os homens comunicavam-se através de imagens gravadas em rochas que expressavam ações e/ou momentos vividos. Esse desejo de expressasse, oralmente, e realizar seu registro foi sendo moldado com o aprimoramento da escrita. “Sua origem permanece sem solução. [...]” (HIGOUNET, 2003 p. 30). Porém, Essa utilização de sinais para exprimir as ideias humanas vem sendo aprimorada com as tecnologias de comunicação. A grafia é uma tecnologia de comunicação criada e desenvolvida pelo homem para lhe dar suporte em seus registros. (WIKIPEDIA, 2015) E, a cada dia essa necessidade de tornar concreta a comunicação vem sendo ampliada com a chegada de outras tecnologias.

Neste universo da escrita, este trabalho dará destaque à produção escrita viabilizada pelo diário e realizada pelos alunos do Ensino fundamental da Escola Margarida da Mota Rocha que é parte integrante da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campina Grande-PB (doravante, APAE-CG). O movimento apaeano nasceu em 1954, no Rio de Janeiro. Caracteriza-se por ser uma organização social, cujo objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência, prioritariamente aquela com deficiência intelectual e múltipla. (APAE BRASIL, 2015). A APAE-CG foi criada na Semana do Excepcional em 1982 por um grupo de pais, apesar de ser totalmente legalizada não foi possível concretizar o projeto. Somente em Setembro de 1993 o grupo assumiu o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

desafio de fazer a instituição funcionar como alternativa de atendimento sócio-psico-pedagógico a este segmento da sociedade. (APAE-CG, 2015).

Nossa clientela está formada por crianças, jovens e adultos diagnosticados com deficiência intelectual e múltipla. Segundo a Associação Americana sobre Deficiência Intelectual do Desenvolvimento AAIDD, (APAE-SP, 2015) A deficiência intelectual caracteriza-se por um funcionamento intelectual inferior à média (QI) Isso significa que a pessoa com Deficiência Intelectual tem dificuldade para aprender, entender e realizar atividades comuns para as outras pessoas. Além, dos fatores orgânicos sabemos da presença dos fatores sociais que inibem muito mais o desenvolvimento do sujeito.

METODOLOGIA

Com a intenção de proporcionar momentos de escrita prazerosos e sem “cobrança” na correção ortográfica. O diário possibilita a leveza de descrever fatos do dia a dia, sentimentos, intenções, pois os textos escritos não são corrigidos pelo professor. Os erros gramaticais observados orientam o professor na organização de propostas pedagógicas dentro do contexto das dificuldades apresentadas na escrita dos alunos. Segundo Duarte, 2015

alguns aspectos são determinantes na materialização dos gêneros (tais como “o quê?”, “por quê?” e “para quem?”), o diário se caracteriza como um texto no qual temos a oportunidade de registrar nossas ideias, opiniões acerca da realidade que nos cerca, expressar sentimentos de uma maneira geral, bem como registrar fatos ocorridos no cotidiano.

Neste sentido, orientamos a produção escrita sob a óptica temporal espacial norteando-a na direção: COMEÇO-MEIO-FIM ou MANHA-TARDE E NOITE. Para as pessoas com deficiência intelectual situar-se no tempo/espço, ainda requer de meios concretos norteadores que deem sentido a ideia de tempo. Para tanto, utilizamos das AVD (atividades da vida diária) para dar suporte na compressão do sujeito em seu espaço temporal. As AVD consistem em atividades rotineiras como: calendário móvel, chamada viva, quadro de rotina. Todos esses recursos dão suporte ao processo de formação do conceito de temporalidade. Neste contexto, encaixamos,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

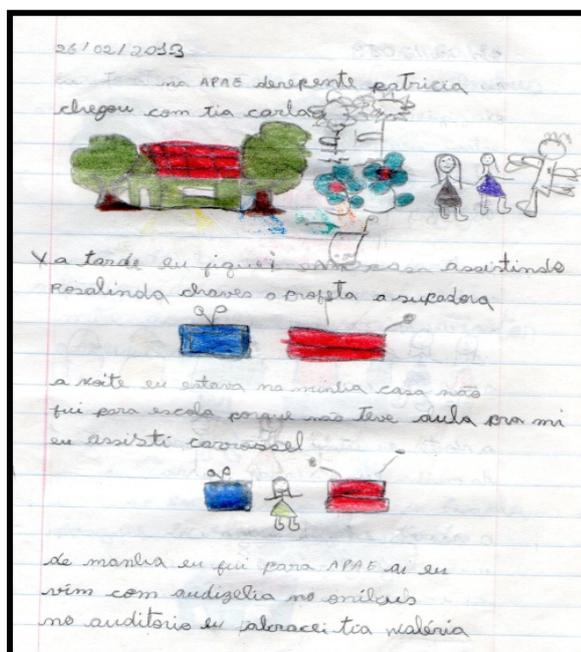
também, o diário. O mesmo oferece algo a mais, no sentido de viabilizar a escrita de forma prazerosa e sem cobranças gramaticais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sala de aula os registros no diário são realizados de acordo com a dinâmica da turma. Em algumas turmas são feitos diariamente e outras uma vez por semana. Damos início a esse momento através do exercício da oralidade. Em que cada um compartilha com a turma como foi seu dia, final de semana. Outros alunos mais tímidos preferem não dispor-se oralmente e recorrem ao silêncio. Os desejos de todos são respeitados. Após as exposições cada um pega o seu diário e realizar o registro.

Optamos por apresentar o diário escrito por uma aluna com deficiência intelectual que esta matriculada no 4º ano do ensino Fundamental em nossa instituição. Apresentaremos mudanças significativas em sua escrita que possibilitaram ver concretamente o resultado.

Figura 1 – produção escrita realizada em 26/02/2013



Fonte: a autora



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Observando o episódio de escrita do ano de 2013 do sujeito 1 com deficiência intelectual que está inserida em uma sala de aula da APAE-CG percebemos que a mesma ainda não havia adquirido a consciência de temporalidade, visto que alunos com deficiência intelectual necessitam do concreto para absorver e transmitir melhor as ideias e situar-se no espaço temporal, apesar de passar por mudanças naturais ao longo da vida, ainda assim é muito abstrata. Observamos ainda, neste episódio que a aluna utiliza-se tanto de desenhos como da escrita para expressar sua escrita apresenta coerência.

Figura 2 – produção escrita realizada em 24/03/2014



Fonte: a autora

No ano de 2014 percebemos avanços significativos na produção escrita. A aluna inicia seu relato com um pequeno texto. Porém, não deixa de acrescentar os desenhos como ferramenta para enriquecer a transmissão de suas ideias. Também ainda não tem formada a noção de temporalidade, pois necessita usar o termo “anoite”, para tornar mais “concreto” os acontecimentos vividos por ela.

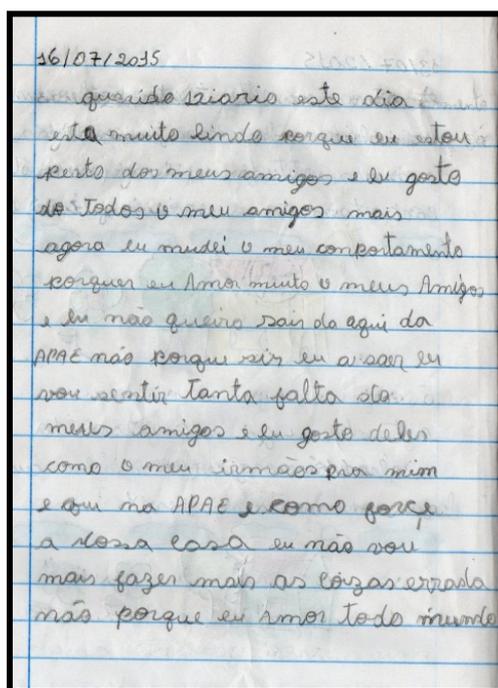


II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Não podemos deixar de registrar que nesse contexto já houve avanços, pois a mesma utiliza desse recurso menos vezes que no ano anterior.

Figura 3 produção escrita realizada em 16/07/2015



Fonte: a autora

Ao analisar a escrita no diário de 2015 percebemos que aluna já compreendeu a função social do diário na sala de aula. Observamos que a aluna inicia seu texto com “querido diário” o que remete a uma escrita deleite, prazerosa. Observamos também que a aluna faz uso de normas gramaticais – inicia o texto com um parágrafo. Transmite suas ideias, seus sentimentos através da escrita, deixando de lado a forma icônica de expressão escrita.

Analisando o desempenho da aluna no decorrer dos anos de 2013 a 2015 podemos dizer que a mesma obteve grande avanço na compreensão da língua escrita. Dificuldades enfrentadas em 2013 vêm sendo superadas no decorrer dos anos com o esforço da aluna e a mediação do profissional de educação que a acompanha. Como afirma SALUSTIANO (2004) essa dificuldade pode ser sensivelmente minimizada por meio de procedimentos de mediação orientados em função da demanda a atividade e das potencialidades dos sujeito.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONCLUSÃO

Com base na discussão desenvolvida neste trabalho e nos dados da pesquisa por nós desenvolvida, destacamos as seguintes considerações finais.

Que o momento do diário possibilita a expressão espontânea do indivíduo de expor suas ideias, seus sentimentos, acontecimentos do cotidiano, sonhos e melhora da sua oralidade. A utilização dos diários é uma atividade muito significativa e eficiente para a aquisição da linguagem e da escrita na qual cria condições de organização de ideia, pensamento e memória. Após a análise do uso do diário em sala de aula, percebemos o avanço considerável em diversos âmbitos do processo de aquisição dos alunos da APAE-CG, a partir do diário, eles perceberam que tinham uma rotina, ao descrevê-la diariamente nesta atividade, desenvolvendo ao longo do tempo a consciência de temporalidade dos fatos, demonstrando através da descrição que possuem uma vida social.

Consideramos então os avanços no decorrer dos anos na utilização do diário, com a mediação significativa do professor, como demonstra na coleta de dados que através do diário os indivíduos passaram a situarem-se melhor no tempo e espaço possibilitando momentos de aprendizagem e exercício da escrita de forma significativa.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. B.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

HIGOUNET, Charles. História Concisa da Escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2003, p.29-58.

SALUSTIANO, Dorivaldo A.; FIGUEIREDO, V.R.; FERNANDES, AC.A.; mediações da aprendizagem da língua escrita por alunos com deficiência mental. In: CRUZ, S.H.V.; HOLANDA, P. M. Linguagem e educação da criança. Editora da UFC, 2004

Duarte, N.M.V. *diário: um gênero discursivo*. Disponível em: http://www.portugues.com.br/redacao/diario-um-genero-discursivo.html?fb_comment_id=10151573567480221_10155005807875221#f3fad6ad14 acessado em 14/08/2015

Em <http://www.apaebrasil.org.br/#/oquefazemos> acessado em 13/08/2015

Em www.campinagrande.apaebrasil.org.br acessado em 13/08/2015

Em <https://pt.wikipedia.org/wiki/escrita> acessado em 09/08/2015.

Em www.apaesp.org.br/SobreADeficienciaIntelectual/Paginas/O-que-e.aspx acessado em 13/08/2015